

A RELAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA COM A EDUCAÇÃO E O TRABALHO ALIENADO

Ana Luiza Forest¹
Giseli Monteiro Gagliotto²

INTRODUÇÃO

Buscando a compreensão sobre a relação entre as situações de violência com a educação e alienação do trabalho, torna-se relevante inicialmente o abordado por Brancalhone e Williams (2003), que definem como fatores de risco ao desenvolvimento infantil as diversas modalidades de violência doméstica: violência física, violência psicológica, violência sexual, negligência e a exposição a violência conjugal.

Maia e Williams (2005) descrevem a presença cada vez mais intensa da violência intrafamiliar, onde em seus próprios lares crianças e adolescentes têm seus direitos violados e prejuízos acarretados ao seu desenvolvimento. A capacitação de profissionais educadores sobre a presente temática torna-se, desta maneira, imprescindível para a prevenção e intervenção em situações de violação de direitos.

Com a implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei Federal n. 8069, 1990), muitas mudanças passam a ocorrer no Brasil, os direitos de crianças e adolescentes começam a ser percebidos de maneira distinta, sendo relevante a proteção que deve ser direcionada aos jovens durante sua fase de desenvolvimento. O artigo 245 do ECA destaca que profissionais das áreas sociais, educacionais ou da saúde devem comunicar às autoridades responsáveis em casos onde haja a confirmação ou suspeita de situações de violação de direitos deste público, sendo passível aplicação de penas nos casos onde a comunicação não ocorra. Sendo assim, surge a possibilidade de compreensão acerca dos motivos pelos quais o público de educadores pode, por ventura, apresentar dificuldades em encaminhar e denunciar situações de violação de direitos.

Apresenta-se, neste sentido, os objetivos de compreender a possível relação entre situações de violência na infância com a história de vida ontogenética, relações educacionais e alienação do trabalho. Bem como conhecer os conceitos da evolução natural e sócio-cultural e entender as possíveis relações entre a alienação do trabalho e a dificuldades de reconhecimento de situações de violência no âmbito educacional.

1. DISCUSSÃO

A compreensão sobre o ser humano atualmente está intimamente relacionada a evolução das espécies. Busca-se compreender, para tal, os conceitos de variação e seleção apontados por Darwin (2003), quando nos referimos a variação, estão sendo levantadas as diferenças em características apresentadas por membros de uma mesma espécie, como por exemplo o fato de que seres humanos (mesmo pertencentes a mesma espécie) possuem cores de pele diferentes, alturas distintas,

¹ Acadêmica do Programa de pós-graduação Mestrado em educação da Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE; 1º semestre/2025; ana.forest@unioeste.br.

² Pós-Doutora em Psicologia pelo Observatório da Sexualidade da UNIDEP, no Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento, do Instituto Universitário da Maia-Portugal. Orientadora do Programa de pós-graduação Mestrado em educação – UNIOESTE; giseli.gagliotto@unioeste.br.

texturas de cabelo variáveis, entre outras. Já quando nos debruçamos a respeito do conceito da seleção, Darwin (2003) expõe sobre como essas características distintas (de uma mesma espécie) são selecionadas e repassadas para a próxima geração, pois foram as que melhores se adaptaram ao ambiente em que está determinada espécie vive.

Engels (1999) compartilha de tais concepções, acrescentando as situações em que percebe o trabalho como grande formador da espécie humana. O autor relata que o trabalho é fonte de recursos financeiros, porém, para além disso, é o que torna o ser humano membro e pertencente a sua própria espécie. Pode ser mencionado o exemplo sobre o aperfeiçoamento da mão humana, tais modificações evolutivas ocorreram para que fosse possível o homem realizar trabalhos cada vez mais sutis e ágeis. Os mecanismos da linguagem também foram alcançados pelos processos evolutivos tendo em vista a necessidade de pronunciar sons e constituir a comunicação, mecanismo imprescindível para o aprimoramento do trabalho.

De acordo com Engels (1999) diante do fato do ser humano estar relacionado de forma efetiva com o trabalho (um meio para alcançar um fim) este tem a capacidade de modificar a natureza em que se encontra, bem como obriga-la a servi-lo. Tal conceituação, torna-o diferente de outros animais, que apenas afetam a natureza por estarem presentes nela. Nota-se, desta maneira, a forma como os indivíduos aprenderam, por meio de seu processo evolutivo, controlar e apropriar-se de itens necessários para sua sobrevivência e, além disso, para seu conforto. Sendo assim, o que pode ser concebido como a filogênese humana vai de encontro com tais processos evolutivos, com base em necessidades firmadas.

Para além do que constituímos como filogênese, a compreensão da ontogênese e cultura torna-se de extrema importância. Duarte (2000) descreve que o desenvolvimento sócio-cultural de cada sujeito ocorre por meio de sua formação histórica individual. Sendo assim, a formação do ser humano como um ser único e subjetivo ocorre por meio de suas experiências de vida, bem como da cultura onde está inserido. Cabe ainda a consideração de que o adulto, já desenvolvido em comparação com a criança que está em seu processo de desenvolvimento, é um dos grandes responsáveis por proporcionar o progresso, a evolução social e cultural desta.

Ao compreendermos o impacto da sociedade, bem como a interferência das interações entre adultos (desenvolvidos) e crianças (em desenvolvimento) torna-se possível a reflexão acerca das repercussões que dizem respeito a vivência de situações de violência na infância. Reichenheim, Hasselmann e Moraes (1999) descrevem as consequências físicas de vivências em contextos violentos, sendo mencionado que estas podem ser imediatas, de médio e longo prazo. Já no que se refere às consequências emocionais, os autores apontam que a sucessão de resultados é vasta. Podem ser mencionados transtornos mentais, distúrbios gastrointestinais, repercussões psicossomáticas, ansiedade, depressão, dificuldade de relacionamentos e de comportamentos tais como: agressividade, distúrbios do sono e do apetite, timidez, isolamento social, entre outros. Percebe-se ainda a ligação com quadros de abuso de álcool, uso de drogas, comportamentos sexuais incompatíveis à idade e ainda criminalidade na adolescência e na vida adulta.

Pode-se ainda levantar hipóteses com relação a existência da violência de forma geracional, tendo em vista reproduções familiares e/ou sociais transmitidas por indivíduos adultos às crianças. Entendida como um fenômeno que se apresenta de modo paralelo à violação de direitos, a transgeracionalidade é uma espécie de ciclo que “se retroalimenta e que pode asseverar ainda mais as violências ao quais os sujeitos envolvidos estão expostos, e vivenciam” segundo Souza (2018, p.31). Deste

modo, Barreto et al (2009) citam que é necessário observar o desenvolvimento histórico da violência, uma vez que esta não acontece por acaso, mas é aprendida por meio da transmissão geracional. É como se houvesse uma reprodução de tudo aquilo que foi aprendido, inclusive a violência.

Já referente ao processo de trabalho profissional do educador, que muitas vezes pode estar em contato com crianças e/ou adolescentes vítimas de violência, bem como pode ser um fator imprescindível no que diz respeito a interrupção da situação de violência (por meio de uma denúncia por exemplo), torna-se essencial refletir sobre outros processos envolvidos, tais como a alienação no trabalho.

Sbardelotto (2019) descreve situações em que a sociedade com suas necessidades e capacidades produtivas torna possível o surgimento de um profissional que cumpra com tal escassez. A produção capitalista exige, diante de cada situação histórica, o surgimento de um trabalhador produtivo ao capital. O ambiente escolar, por sua vez, acaba por afastar o desenvolvimento humano, uma vez que afasta o indivíduo de seu passado cultural e histórico.

Apresenta-se relevante, a compreensão de como as formas de alienação do trabalho afetam a percepção dos educadores, bem como da sociedade como um todo, uma vez que nascemos e vivemos em um modelo econômico regido pelo capital. Ocorre então a reflexão sobre o preparo real de nossa sociedade no que diz respeito ao reconhecimento e acolhimento de situações de violência na infância.

CONCLUSÃO

Por meio dos apontamentos realizados, nota-se a possibilidade da inter-relação entre a alienação do trabalho e as possíveis dificuldades associadas a reconhecimento e encaminhamento de situações de violência percebidas no âmbito escolar. Bem como, é possível a percepção da forma como situações de violência acabam por ser mantidas e transmitidas entre gerações por meio da ontogenética, bem como da história social e cultural de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, André de Carvalho et al. **Desenvolvimento humano e violência de gênero**: uma integração bioecológica. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 22, p. 86-92, 2009.
- BRANCALHONE, P. G., e WILLIAMS, L.C.A. **Crianças expostas à violência conjugal**: uma revisão de área. In: M. C. Marqueline, M. A. Almeida, S. Omote, & E. D. O. Tanaka (Org.). O papel da família junto ao portador de necessidades especiais (Coleção Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial, v. 6). (p.123-130) Londrina: Edue, 2003.
- DARWIN, Charles. **A origem das espécies**. São Paulo: Hemus, 2003.
- DUARTE, Newton. **A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco**: a dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar. Educação & sociedade, v. 21, p. 79-115, 2000.

ENGELS, F. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. Rocket Edition, 1999.

LEI FEDERAL n. 8069. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União, 1990.

MAIA, Joviane Marcondelli Dias; WILLIAMS, Lucia Cavalcanti de Albuquerque. **Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil**: uma revisão da área. Temas em psicologia, v. 13, n. 2, p. 91-103, 2005.

REICHENHEIM, Michael E.; HASSELMANN, Maria Helena; MORAES, Claudia Leite. **Consequências da violência familiar na saúde da criança e do adolescente**: contribuições para a elaboração de propostas de ação. Ciência & Saúde Coletiva, v. 4, p. 109-121, 1999.

SBARDELOTTO, Vanice Sbardelotto. **A escola como local de difusão do produto cultural humano**: fundamento para o desenvolvimento humano/social. Revista Panorâmica online, v. 27, n. 2, 2019.

SOUZA, Taynara Cristina de. **A transgeracionalidade em casos de violação de direitos**. Revista Saúde em Foco, v. 10, 2018.